

Estudantes discutem Identidade de gênero e empoderamento das meninas em Camaçari

Notícias

Postado em: 24/08/2016 10:10

Fonte: Secom Bahia

Debate, poesia, cordel e teatro marcaram a segunda edição do projeto 'Roda de Conversa: Empoderamento de Meninas e Diversidade de Gêneros', envolvendo estudantes, líderes de classe, professores e gestores do Colégio Estadual de Vila de Abrantes, no distrito de Vila de Abrantes, em Camaçari. A ação pedagógica está sendo realizada em diferentes etapas durante o semestre letivo. A próxima atividade sobre a temática será um encontro formativo no dia 6 de setembro, com palestra e oficina no Cine Teatro Tamar, em Vila de Abrantes – uma ação preparatória para o Seminário Interescolar sobre Identidades e Diversidade, em novembro, com as escolas de Ensino Médio da Orla de Camaçari.

O projeto Roda de Conversa, que conta com a participação, também, de representantes da ONG Vida Viva e da comunidade escolar do Colégio Estadual Nadir Copque, em Arembépe, consolida, ainda mais, a discussão sobre as identidades e o empoderamento das meninas, conforme a diretora de Educação Básica da Secretaria da Educação do Estado (SEC), Teresa Farias. “O ‘Roda de Conversa’ promove as reflexões e inquietações dos estudantes do Ensino Médio, que validaram a possibilidade de poderem falar e serem ouvidos dentro da sua escola, sobre um tema tão importante para eles”.

A estudante Ana Júlia Souza, 15 anos, do 1º ano do Colégio Estadual Vila de Abrantes, revela que a ideia da Roda de Conversa é um momento de troca de informações importante para o empoderamento feminino. “No atual mercado de trabalho, o homem ganha mais do que a mulher por um mesmo serviço, e isto não é justo. Precisamos levar esta discussão para um maior número de pessoas, para que a igualdade de gênero seja respeitada pela sociedade”, defende.

O colega Franciel dos Santos, 16 anos, 1º ano, também acredita que o ambiente da escola é um ambiente propício para o diálogo sobre temas importantes, como respeito à diversidade e ao já citado empoderamento feminino. “A nossa sociedade, em geral, ainda é preconceituosa em relação às mulheres e à comunidade LGBT. Nós, estudantes, temos que difundir a discussão sobre o respeito às diferenças e questões voltadas à identidade de gêneros, levando conhecimento às pessoas, já que o preconceito é gerado por falta de informação”, analisa.